

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brasil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Séde da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 cm Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, \$30 Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \* \*

## Uma série de triunfos

Pode afoitamente chamar-se uma série de triunfos á sequên- cia da aparição no mercado li- vreiro dos fasciculô da formi- davel obra que é a «Grande En- ciclopédia Portuguesa e Brasi- leira».

E' o seu fasciculo 63.º, rela- tivo a Junho, que nos chega a- gora ás mãos com a regularida- de costumada.

São inúmeros os vocabúlos superiormente tratados neste fas- ciculo. Entre eles a citar Caste- lo Branco, (a cidade e a série de individualidades destes apelidos), Castelo de Paiva, Castelo de Vi- de, Castelo Melhor (Marque- zes e condes, Castidade, Casti- go, Castra, Castração, Castro (arqueologia), Castro, individua- lidades dêste apelido), Castro Daire, etc.

A biografia de D. João de Castro, o grande vice-rei, é, por todos os titulos, notabilissima, in- cluindo um trabalho inédito do ilustre investigador Visconde de Lagoa sobre o labor cartográfi- co dêste vulto.

Nomes como Afonso de Dornelas, Tomaz da Fonseca, Prof. Mendes Correia, Gaetano Sousa Dias, Dr. Carlos de Pas- sos, Prof. Luiz de Pina, Rocha Martins, P. Alves Correia, Prof. Queiroz Veloso, Dr. António Sérgio, Prof. Cardoso Júnior, etc, elaborarem o restante nú- mero. As ilustrações são, como sempre, notáveis, e o fasciculo inclui duas belas estampas fora do texto que são admiráveis.

Um fasciculo soberbo, este, em que, apesar da guerra e da crise de matérias primas a apre- sentação grafica continua inalte- ravelmente luxuosa e as estam- pas magnificas, isto sem que ten- ha sido diminuido o número de páginas ou aumentado o seu preço avulso ou de assinatura. E, ainda por cima, os editores pres- timosos da obra Editorial Enci- clopédia, L.da da Rua do Ale- crim, 38, Lisboa, informam sem compromisso, todos os interes- sados, da forma de entrarem des-

## CARTA RURAL

Fão-Junho-940

### Abel Maria Vinha dos Santos

«Quebrei as amarras tôdas  
Que me prendiam ao Cais»  
(Do Ex-Libris do Poeta)

Tambem nós queremos crêr que só a desgraça é que aprôxima os corações de tôda a gente...

E foi por isso, talvez! que todos os dêste pequeno clan se encontraram reconcilia- dos e unidos, sob a mesma forte emoção, ao receber a noticia de que o seu deli- cado Poeta—Abel Maria Vinha—perdera a vida ao banhar-se nas águas por vezes bem traiçoeiras do Rio Minho, em Monção, vila raiana, a meia tarde dum domín- go junhal, esplendorosa de sol e de encantos.

Pobre môço de Fão!

Abel Maria era o poeta da tristeza, porque nasceu em Fão, terra da beira-rio, ribeira-mar das suas ilusões e dos seus anseios juvenis; assim êle o afirma na sua «Invocação» cheia de enlévo.

«O mar! O mar de Fão, onde ha uma constante mutação de cenários de cor, cenários que trago numa evocação perene nas retinas extáticas de so- nhar impossiveis! Quem pode passar sem ti ó oceano de bonança, ó mar caricioso e meigo da minha terra hospitaleira, ó mar amigo, ó mar velhinho? ...—mar de safiras liquefeitas onde as sereias embalam as nossas ilusões e as lanchas do pescado rasgam o azul, como asas brancas de gaivotas impávidas e confiadas na tua infinita bondade, sob o pálio rúblo do azul de onde o imenso assiste, como Juiz e Pai, aos actos maus e bons, na sua cátedra de estrêlas»...

Ele era o poeta esmorecido da nostalgia e da saudade...

...«Saudade de quem?  
Saudade da nuvem que o vento dilue  
nas côres impalpaveis, nas côres—ninguem!  
Saudade de tudo que fui e não fui,  
que é e não é! Saudade, também,  
do dia que foi, do dia que passa, do dia que vem!»

Era o cantor das cousas simples, e, nelas, Abel Maria encontrou e escolheu, dentro e ao redor da sua sempre-lembrada Terra, de poentes deslumbrantes, os motivos de maior ternura e singeleza para a sua obra de iniciação—«Cantares»,— aos vinte anos de idade.

«Corações são como os sinos  
No peito dos namorados,  
Ora a tocar de alegria,  
Ora a dobrar a finados...»

Por-dô-sól; fim de jornada:  
— Uma ilusão á morre!  
Fim da vida,—quasi nada...  
Uma saudade a viver!»

Abel Maria era desde então o poeta-natal, compondo expressamente em memô- ria de Alguem que á Terra-Mater tanto amou e engrandeceu, inspirados versos, ainda inéditos e de rara beleza, que são a melhor confirmação do seu talento vigo- roso e dócil:

«Quizera ouvi-lo a despertar, lembranças  
De gestos nobres, para fins ideais,  
Nas bocas rubras de gentis crianças,  
Correndo á Escola, ao vento as loiras tranças,  
Como oirescentes ondas de trigais!»

Quizera ouvi-lo sempre murmurado  
Na voz do Mar, profunda, imensa e calma!  
Voz que desperta em nós todo o Passado  
E que nos fala á Alma!

Filhos da minha Terra: o vosso gesto,  
Ao lembrar um nome, crêde, indica  
Uma acção nobilissima... porquanto  
O corpo morre, mas o nome fica!»

Ele era o admirado poeta que se revelou no «Riso Morto», alcançando a fim— e tam novo ainda o pobre Abel—consagrado lugar nas «Edições Pensamento», for- mosissimo livro aquêle em que a sua virtuosidade de sonetista transparece em ca- da página e onde igualmente se reflete a sua personalidade de amoroso:

## PARA ONDE VAI A IMPRENSA?

Copiemos por enquanto dos jornais.

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias a seguinte noticia:

«O papel dos jornais—Co- meça a tornar-se angustiosa pa- ra os jornais a importação do papel, que sofreu augmento su- perior a 200 o/º.

Não se conhece mercadoria que mais tenha encarecido.

A suécia, a Noruega e a Fin- landia deixaram de explorar, li- mitando o seu fabrico ao mini- mo possivel. Restam o Canadá e os Estados Unidos que, ten- dendo aos perigos da navegação, se fazem pagar por preços in- comportáveis.

As fabricas nacionais?

Produzem «au ralenti» e ca- recem de pasta de papel. Este problema, se nós tivéssemos o hábito de remover dificuldades, há muito tempo teria encontra- do uma solução honrosa para a nossa indústria».

O *Jornal de Noticias*, por seu turno, abordando o mesmo as- sunto, escreve, na secção *Notas Politicas*:

«Para os que se habituaram a puxar do porta-moeda e tirar dêle os quarenta centavos para pagamento de um exemplar do jornal, é muito facil a vida da Imprensa, pois consideram-na rendosa e cheia de felicidades.

Para os que têm de ardar com todas as responsabilidades da confecção do periódico, como uma boa informação interna- cional, a empresa é um pouco mais difficil. Ultimamente, com o agravamento da guerra, a si- tuação difficultou-se mais. Deixou de vir dos paises escandina- vos o papel e é preciso ir aos

de na posse dos 5 volumes de mais de 1.000 páginas cada, já publicados, mediante uma fór- mula de pagamentos por presta- ções suaves e espaçadas.



Estados Unidos buscá-lo, com uma sobrecarga de mais de duzentos por cento do preço de antes da guerra. De forma que, para os jornais viverem com a decência que é exigida á Imprensa, serão necessários verdadeiros prodígios de economia. Crê-se, ainda, que a situação venha a tornar-se mais delicada ante o futuro. Este apresenta-se muito sombrio, devendo, portanto, esperar-se o pior. As empresas jornalísticas, para viver, têm que suportar bastantes sacrificios. Não será, por esse motivo, de estranhar que as mesmas façam repartir pelo publico parte desses sacrificios. De contrário, não poderiam existir e a sua missão estava terminada».

## Noticiário de Forjães

Junho, 13

### Comemorações Centenárias

No dia 6 de Junho, como detalhadamente anunciamos, foi esperada com impaciência, nesta freguesia a passagem do ministro da Educação Nacional, e dos representantes do Governo.

Muito antes da hora marcada para a manifestação, promovida pelo Ex.mo Professorado, já era grande o numero de pessoas vindas de diversas localidades, desejosas por se associarem a esta imponente.

As crianças das Escolas, das freguesias do concelho acompanhadas pelos seus professores, também compareceram; desfaldando com aprumo e boa disciplina, levando á vanguarda, em galbardia, os estandartes da Fundação da Nacionalidade.

O Cortejo Presidencial era aguardado com impaciência, por todós! O entusiasmo manifestou-se ao primeiro sinal, dado com uma forte girandola de foguetes.

Ao despontarem os primeiros automóveis, do Cortejo, a multidão composta por milhares de pessoas, rompeu numa entusiastica ovação, ouvindo-se muitas palmas e vivas adequadas ao acto. Os carros que conduziam os Representantes do Governo, foram seguindo lentamente em direcção a Barcelos, debaixo duma chuva de flores, lançadas por algumas meninas.

Depois o povo começou a debandar, afirmando o seu muito respeito e veneration do sr. Presidente da Republica.

A seguir os alunos das Escolas e seus professores, aproveitaram a oportunidade, de visitarem a grande Edificiõ das Escolas Rodrigues de Faria e a Quinta de Cuyos; seguindo depois para suas freguesias muito bem impressionados.

—Notou-se a não comparencia das Escolas de Apulia, Espozende e Fão.

#### Santa Marinha.

Segundo consta, estão tratadas as bandas de musica de, Guelfães da Maia e Valeja, para abrilhantar a próxima festivid de em honra de Santa Marinha a realizar no proximo dia 17 e 18 de Julho. Parabens á Comissõ Executiã.

#### Santo Antonio

Festeja-se hoje nesta freguesia o grande Santo Antonio de Lisboa.

#### Para Lisboa

Ao seu palade na capital, seguiu em passeio hoje S. Ex.a o sr. Rodrigues de Faria, acompanhado pelo distinto clinico sr. Dr. Fernando Barros e o Delegado Escolar do concelho sr. José Albino Al de Faria.

Ribeiro d'Agêlo.

### Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e nitidez em cartão especial por módicos preços na tipografia deste jornal.

• Nas horas de amargura estás comigo  
E, nelas, vem o teu conselho amigo  
Encher de luz as trevas do meu peito.

O' Santa e mártir, minha pobre mãe!  
E' só com mal que te tenho pago. o bem,  
O grande, o enorme bem que me tens feito!»

— : —

Veio a morte surpreende-lo no devotado mester de jovem educador, poeta consumado, oculo sob o pseudónimo de Sérgio de Moraes, elegante, espiritual e rigorosamente modernista, deixando aos Seus dois manuscritos de real e intrinseco merecimento: «Caminho» e «Desespero», novos poemas do Autor, alguns dos quais tocados de uma grande suavidade.

«Pus o meu barco no rio  
E remei contra a corrente!»

Bem sei que fóra mais fácil  
deixar o barco vogar,  
seguindo o rumo das águas,  
indo com elas ao mar!...  
Bem sei que fóra mais fácil  
deixar o barco vogar!...

Pobre gentil moço!

Foi por isso que todos os deste pequeno clan—que era tambem o seu—abriram alas para prestar a ultima saudação ao seu Poeta adorado, numa formação de sentido respeito e no recolhimento daquele piedoso dizer rural, expressivo e cristão, que uma dolorida poesia repassa:

—Ele morreu na flôr da idade!

Q. E. S.

## NOTICIARIO

### Festas Centenarias

Realizaram-se nesta vila as patrióticas festas comemorativas dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal.

Na nossa Matriz realizou-se um Te-Deum, com grande assistencia, proseguindo-se em seguida a uma missa cantada pelas crianças das nossas escolas.

Mais de 200 crianças desfilarã nas ruas principais, envergando o seu novo fardamento da Mocidade Portuguesa.

Contribuiram para este novo fardamento os nossos bons amigos e importantes capitalistas Ex. mos Srs. Rocha Gonçalves com 1.000\$ e Americo Vieira com 500\$00.

Estas festas foram de grande imponente.

### Senhora das Vitórias

No proximo dia 14 de Junho, realisa-se, na freguesia de S. Paio de Antas, do nosso concelho a tradicional festa em honra de N. S. das Vitórias.

Estas festas constam de musica, fogo, progissão, etc.

### Aterro da Doca

Principiaram já os trabalhos para a terraplanagem da Doca.

E' um melhoramento de grande necessidade para esta vila.

### Excursão Ciclista

Promovida pelo Viana Futebol Club, de Viana do Castelo, realisa-se no proximo dia 30 do corrente uma excursão a esta vila.

### Guarda Fiscal

Em substituição do 1.º cabo sr. Joaquim Alves, que durante bastante tempo vinha chefiando o Posto desta vila, com gerais simpatias, encontra-se entre nós o 1.º cabo sr. José Pereira Rodrigues, vindo de Matosinhos tendo há dias tomado posse.

Os nossos cumprimentos.

### Festa das Juventudes Católicas

Por determinação da Direcção-Arquidiocesana, realisa-se nesta vila, no dia 7 do proximo mês de Julho, a concentração de toda a J. C. F., dos Arciprestados de Espozende, Vila do Conde e Povoã de Varzim.

Oxalá tudo corra na melhor ordem.

### Santo Antonio

Realizou-se na passada 5.ª feira, na nossa Matriz uma imponente festividade em honra do milagroso Santo Antonio.

**AVISO ao PUBLICO** O Horário de Verão da Carreira S. Paio d'Antas á Povoã de Varzim, foi alterado e por isso só começa a vigorar de 15 de Julho até 1 de Outubro.

L.rq, Marques & C.a L.da.

# Não comprem lâmpadas baratas!



As lâmpadas baratas são caras porque gastam rapidamente, em corrente eléctrica, o dinheiro que o comprador julga poupar.

Exijam sempre uma boa lâmpada, uma

# PHILIPS

que se paga a si própria; que além disso fornece melhor luz

MARCA DE  GARANTIA

